

Eficiência Energética, Energia e Meio Ambiente

Blog criado - por ocasião da primeira turma do Curso de Extensão em Eficiência Energética CEFET-BA/Unidade Simões Filho - para integrar, difundir, fomentar idéias e incentivar a pesquisa sobre Eficiência Energética, Energia e Meio Ambiente no nosso dia-a-dia junto a Alunos, Professores, Técnicos do CEFET-Ba e Viajantes do Ciberespaço. Contatos/Sugestões: eficientecefetba@gmail.com

Reciclagem de eletro-eletrônicos

O Cempre Informa apresenta um levantamento de como está a reciclagem de produtos eletroeletrônicos no Brasil. A Política Nacional de Resíduos Sólidos que se encontra no Congresso Nacional (veja matéria de capa) será um forte instrumento para impulsionar o segmento. O modelo a ser adotado é a gestão compartilhada, ou seja, que divide entre fabricante, consumidor e poder público a responsabilidade pela destinação adequada de pilhas, baterias, lâmpadas, computadores e celulares usados.

Pilhas e baterias

De acordo com dados da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica - Abinee, as pilhas de uso doméstico provenientes de suas quatro associadas (detentoras das marcas Duracell, Energizer, Eveready, Panasonic, Rayovac e Varta) estão livres de metais pesados (como cádmio e mercúrio) e por essa razão podem ser depositadas no lixo domiciliar. No entanto, 33% das pilhas disponíveis no mercado são "piratas", oferecendo risco à saúde das pessoas e do meio ambiente.

Em geral, não têm informações em português, não orientam sobre o que fazer com o produto esgotado e raramente indicam o país de origem ou o importador. "O setor de pilhas de uso doméstico suprimiu o uso de metais pesados estipulados pelas resoluções do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama), pois entendeu que reciclá-los é econômica e ambientalmente inviável", comenta Jaime Cynamon, diretor da área de Meio Ambiente da Abinee. A situação é diferente quando o assunto são as baterias de celular, automotivas e as industriais que não podem ser dispostas em lixo comum. Como orientam os manuais de celulares, suas baterias podem ser recolhidas nos pontos-de-venda ou nas assistências técnicas, de onde são repassadas para os fabricantes. Na prática, essas empresas, com base em decisões corporativas mundiais, exportam os produtos para recicladoras estrangeiras. As baterias automotivas têm de ser coletadas pelos estabelecimentos comerciais que devem direcioná-las para a indústria de onde, então, precisam seguir para a reciclagem. "É necessário que o proprietário da loja e o consumidor também contribuam, ou seja, nada de leiloar a bateria usada em ferros velhos. Além disso, queremos sensibilizar as prefeituras, para que os pontos-de-venda tenham pré-requisitos (um licenciamento simplificado), e os consumidores, para se conscientizarem de que as baterias velhas exigem tratamento adequado", explica André Luis Saraiva, vice-diretor de Meio Ambiente da Abinee. Segundo ele, outro ponto que requer a máxima atenção é o transporte dessas baterias que só deve ser feito por empresas licenciadas e preparadas para evitar acidentes ambientais. No caso das baterias industriais (de chumbo, cádmio e seus compostos), já existe um fluxo entre o fabricante, o comprador (as indústrias) e o reciclador. "Mas vale enfatizar que, para que ocorra de fato o descarte adequado nas indústrias, é necessário o cumprimento de alguns procedimentos como, por exemplo, as baterias serem encaminhadas somente para recicladoras autorizadas pelo Ibama", destaca André Luis.

by PC

Postado por Pensando e Agindo Eficientemente às 01:48 de 34 de julho de 2007

Fonte: http://www.eficientecefetba.blogspot.com/2007_07_24_archive.html